

# GUIA DIDÁTICO



## DEBATES EM UMA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA

LUCIVAL BENTO PAULINO FILHO  
DANILO RIBEIRO DE SÁ TELES

GUIA DIDÁTICO  
Debates em uma  
Perspectiva Agroecológica

LUCIVAL BENTO PAULINO FILHO  
DANILO RIBEIRO DE SÁ TELES





**PROFEPT**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

## **APRESENTAÇÃO**

Este Guia integra a dissertação desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (ProfEPT), Campus Campo Grande.

Trata-se de um produto educacional derivado de um estudo de caso, cuja coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado a alunos da Escola Municipal Agrícola Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo, e da análise das pesquisas finalistas da 10ª edição da Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de MS.

A pesquisa, desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Danilo Ribeiro de Sá Teles, abordou a importância da temática agroecológica em um cenário em que o *agrobusiness* tende a se tornar hegemônico.

Em consonância com os objetivos do, visa-se com este instrumento colaborar para que a formação em educação profissional e tecnológica integre os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

O produto educacional foi planejado, desenvolvido e aplicado contextualizando a educação agrícola, e neste Guia encontram-se os resultados de sua avaliação, disponíveis para gerar novas análises críticas, em princípio dialético.

Há o urgente cuidado de estar focado na melhoria dos processos de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, tanto em seus ambientes formais quanto não formais, visando contribuir para a elaboração de novos conhecimentos.

O produto educacional não é apenas um anexo da pesquisa, ele permeia o desenvolvimento do projeto, sendo, ao mesmo tempo, o ponto inicial e o resultado.

O relatório da pesquisa em forma de dissertação, contemplando desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, é de suma importância para compreender integralmente este Guia, visto que insere os aspectos norteadores de uma formação integral, aprofunda especificidades da educação agrícola e trata da necessária composição de uma contra-hegemonia.

Independentemente do formato, mídias, tecnologia, material ou a aplicação, tem-se produtos educacionais não como solução definitiva. Não se quer impor uma prática aos profissionais da educação, mas sim contribuir para construir uma nova realidade, ainda que não perfeita, porém melhor do que a existente.

Os debates inserem-se no anseio de proporcionar uma experiência de transformação mediante enriquecimento de informações e utilização de técnicas e instrumentos adaptáveis às diferentes realidades existentes.

Sendo objeto de experiência, ressalta-se a relevância de retornar ao relatório de pesquisa, no qual se encontra com mais detalhes a base científica para consolidar a validação.

A intenção do debate é provocar a criticidade e despertar a sensibilidade dos agentes envolvidos

sobre a importância de se pensar a educação agrícola em seu mais amplo contexto, com suas influências e seus efeitos em diferentes âmbitos (educacional, político e social).

Ademais, desfrutar de condições de igualdade e dignidade deve ser a força fundante da mudança, da intervenção sob uma realidade em que o desconhecimento afeta muitos e beneficia poucos.

**Lucival Bento Paulino Filho**  
**Danilo Ribeiro de Sá Teles**

Campo Grande/MS, 2021



P328d Paulino Filho, Lucival Bento  
Debates em uma perspectiva agroecológica / Lucival Bento  
Paulino Filho. – Campo Grande-MS, 2021.  
30 p. : il. color. ; 29 cm.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Ribeiro de Sá Teles.

Inclui referências.

1. Produto educacional. 2. Agroecologia. 3. Formação integral. 4. Educação Profissional Agrícola. I. Teles, Danilo Ribeiro de Sá. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 370

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Campus Campo Grande - IFMS  
Bibliotecária: Paula F. K. Iseki Marques CRB1 – n. 2502

Ninguém nasce feito,  
é experimentando-nos no  
mundo que nós nos fazemos.

**Paulo Freire**



## **ESTRUTURA**

### **PARTE I**

Apresenta a estrutura didática dos debates, com a forma de desenvolvimento de cada uma de suas etapas.

### **PARTE II**

Revela as impressões de alunos, professores e coordenadores acerca da proposta de debates, sob uma análise crítica.

### **PARTE III**

Contém, em síntese, os fundamentos teóricos do instrumento, que podem servir de guia para definir a melhor forma de desenvolver a proposta dentro da realidade institucional em que se realizará.



*Lucival Bento Paulino Filho é formado em Direito pela Faculdade Campo Grande e mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.*



*Danilo Ribeiro de Sá Teles, é Doutor em Geofísica Aplicada pela Universidade Federal da Bahia, integra o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT*

---

## **OBJETIVO**

Estimular nos alunos a capacidade de relacionar conceitos presentes no ideal agroecológico às atividades de seu cotidiano e às perspectivas sociais, por meio de discussões entre grupos de debates relativos ao tema.

## **CONTEÚDO**

Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica

## **TEMPO ESTIMADO**

Dois encontros de 60min

## **INTRODUÇÃO**

Apresenta uma análise crítica das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando a necessidade de ofertar uma formação humana integral que, ao dissociar trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ressalte o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, dando possibilidade à emancipação e à análise crítica para além do curso técnico.

---

## ENCONTRO 1-A ROTEIRO-DEBATE: 30 MINUTOS

### APRESENTAÇÃO AOS DISCENTES

I - Explicitar aos alunos a aplicação da técnica de debates orientados e a importância de tais discussões.

II - Em seguida, as atividades que compõem a preparação do debate deverão se organizar da seguinte forma:

- a) Criar grupos composto de 3-4 membros (número adaptável diante das percepções do professor);
- b) Eleger um coordenador e um relator por grupo;
- c) Na sequência, introduzir o "roteiro-debate" (um folder que orienta os alunos a realizarem atividades de pesquisas);

III - Junto aos questionamentos\*, devem ser dadas as seguintes orientações iniciais:

.....  
\*\*  
**ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS DEBATEDORES:**  
Para realizar o debate siga antecipadamente as instruções a seguir:

- 1º - discuta e responda os questionamentos contidos neste roteiro;
  - 2º - elabore questões sobre o tema (serão lançadas durante o debate);
  - 3º - pesquise nos meios disponíveis, relações com o tema proposto;
- .....

### QUESTIONAMENTOS PROPOSTOS

#### Formação Técnica /Agronegócio

a) O Estado de Mato Grosso do Sul tem o maior índice de latifúndios entre imóveis rurais no Brasil. Como o agronegócio se situa nessa distribuição de terras?

b) Quem opta por um curso técnico, em geral, quer aprender um ofício e ingressar rapidamente no mercado de trabalho. Que tipos de influências há nessa escolha?

#### Meio Ambiente/ Sociedade

a) As queimadas no Pantanal entre janeiro e setembro de 2020 destruíram 26,5% de todo o bioma. Quais consequências podem ser previstas para os próximos anos?

b) A economia do Pantanal é, atualmente, liderada pelas atividades de pecuária bovina. O avanço deste setor pode afetar de que forma as comunidades ribeirinhas e os povos indígenas?

## ENCONTRO 1-B PESQUISA: 30 MINUTOS

### ORIENTAÇÃO DE PESQUISA

I - Nesta segunda parte do 1º encontro, os grupos têm a liberdade de utilizar todos os ambientes: biblioteca, sala de informática e a própria sala de aula, fomentando-se o exercício da pesquisa como meio de produção de conhecimento.

II - A tarefa não deve ficar restrita aos resultados de pesquisa do discente, pois o professor deve ser ativo no processo de pesquisa, indicando fontes de pesquisa e pontos controversos que possam contribuir aos debates\*.

III - Esta parte do encontro é reservada às seguintes atividades:

- Os alunos deverão usar o tempo estipulado para buscar conhecimentos referentes ao assunto;
- Os grupos deverão seguir as orientações do roteiro-debate, pesquisando e elaborando questionamentos;
- Todo o material encontrado deverá ser anotado pelos alunos;
- O professor deverá acompanhar os grupos, incentivando-os e orientando-os sempre que for solicitado.

### SUGESTÕES DE LEITURA

- ATLAS DO AGRONEGÓCIO  
(MAUREEN SANTOS /  
VERENA GLASS)  
<https://br.boell.org/pt-br/atlas-do-agronegocio>

- LATIFÚNDIO E  
AGRONEGÓCIO:  
SEMELHANÇAS E  
DIFERENÇAS NO PROCESSO  
DE ACUMULAÇÃO DE  
CAPITAL (JOÃO EDMILSON  
FABRINI).  
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewfile/1643/1579>

- AGRONEGÓCIO E  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
UMA ANÁLISE CRÍTICA  
(RODRIGO LAMOSA /  
CARLOS FREDERICO B.  
LOUREIRO)  
<https://www.scielo.br/pdf/en-saio/v22n83/a11v22n83.pdf>

- A ATUAÇÃO DO ESTADO  
BRASILEIRO NA PROTEÇÃO  
AMBIENTAL DO PANTANAL,  
FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA  
(GISELLE MARQUES ARAÚJO,  
JOÃO PAULO ABDO,  
ROSEMARY MATIAS, ADEMIR  
KLEBER MORBECK  
OLIVEIRA)  
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/4552/pdf>

- FORMAÇÃO INTEGRAL  
MEDIADA PELA PEDAGOGIA  
DA ALTERNÂNCIA: A  
EXPERIÊNCIA EDUCATIVA  
DA CFR/GURUPÁ/PA (ANA  
MARIA RAIOL DA COSTA /  
GILMAR PEREIRA DA SILVA)  
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2938>

## **ENCONTRO 2**

### **DEBATE: 60 MINUTOS**

Após esgotar todas as atividades do encontro anterior, chega, então, o momento principal da aplicação da técnica, que deverá ser desenvolvida com base nos seguintes passos:

#### *1. ORGANIZAÇÃO*

- ❖ /Deve-se atribuir a cada grupo uma numeração ou nome (ficando a critério do professor).
- ❖ /A organização espacial da sala deve ser feita com as cadeiras dos alunos dispostas em um grande círculo, de modo que cada grupo se situe na sala conforme a sequência que lhe for atribuída.
- ❖ /O professor deve ocupar qualquer posição do círculo, de modo a dividir a mesma quantidade de grupos de cada lado.
- ❖ /A lousa deve ficar à disposição, com a visão livre para a exposição aos alunos.
- ❖ /Durante o debate, os grupos devem estar munidos de todas as anotações feitas na pesquisa.

## 2. ORDENAÇÃO

- ❖ /Sorteiam-se os dois primeiros grupos.
- ❖ /Explicita-se que o primeiro grupo sorteado deverá fazer questionamentos para que o segundo grupo responda.
- ❖ /Estabelece-se a sequência de dois em dois, a cada rodada, até que todos os grupos sejam sorteados.
- ❖ /Indica-se que esta etapa envolve apenas as questões propostas pelos grupos.

### 3. DEBATE

- ❖ /O grupo indicado a fazer argumentação sobre o questionamento levantado deverá ser representado pelo coordenador e pelo relator. Eles terão a tarefa de elaborar argumentos acerca da questão indicada.
- ❖ /Explanada as percepções do grupo questionado, tem-se réplica, na qual o grupo apresentará as discussões internas travadas e eventuais conclusões existentes.
- ❖ /Dada a possibilidade concreta de outros grupos manifestarem interesse em se posicionar sobre os argumentos expostos, fica aberta a rodada para o grupo que quiser realizar suas ponderações.
- ❖ /A movimentação do debate é controlada pelo professor, que exercerá também o seu papel ativo, direcionando os alunos aos objetivos, indicando o encerramento da rodada e o prosseguimento do debate com um novo tema.
- ❖ /Atendendo-se ao primado dialético, buscar-se-á evidenciar, após cada encerramento de rodada, a tese, a antítese e explorar uma síntese que ficará disposta na lousa.

## APÓS O DEBATE....

Após o debate, têm-se as seguintes propostas:

### FEEDBACK

Trata-se de uma coleta de informações dos alunos de modo direto e fácil, mediante preenchimento de questionário. Serão adicionadas perguntas inerentes à experiência com o Produto Educacional\*.

As questões propostas visam o aprimoramento da técnica de debates e podem ser desenvolvidas com questões abertas ou, ainda, por métricas de classificação por termos que vão de "excelente" a "péssimo" e correlatos ou numericamente (0-10).

### PRODUTO INTERNO

Das discussões realizadas e anotadas, foi possível desenvolver um relatório do que foi falado durante o debate.

Como forma de difusão das ideias e expressão dos alunos, esse relatório pode tornar-se uma cartilha ou um folder, de desenvolvimento coletivo.

Observa-se, ainda, a possibilidade de utilização do relatório em âmbito institucional, como meio de aprimoramento do projeto político-pedagógico.

### SUGESTÃO DE FEEDBACK

1. No geral, como você avalia o debate realizado?
2. Qual a importância dos debates para entender novos conceitos?
3. O debate se mostrou organizado?
4. Foram adequadas as discussões propostas?
5. Os debates lhe trouxeram novas informações?
6. A participação do professor durante os debates foi positiva?
7. Sentiu-se seguro para argumentar durante as discussões?
8. Antes do debate, você conseguiu obter todas as informações que precisava?
9. Em sua opinião, qual a probabilidade de que, repetindo-se os debates nas demais turmas, elas gostem do evento?





## **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

Submetida à avaliação, a proposta de Debates Orientados obteve as seguintes indicações:

- De um modo geral, obteve considerável aprovação, com 90% dos respondentes considerando-a excelente, e 10% como boa.
- Nesse contexto, os respondentes entendem como extremamente ou muito importante a técnica de debates para adquirir novos conhecimentos, sendo uma resposta que exalta a assertividade das propostas e as indicações feitas na metodologia.
- Ao questionar a organização da proposta quanto ao desenvolvimento do debate, as avaliações foram positivas, mas ficou evidente que pode ser aprimorada, e esse aprimoramento deve ocorrer com uma análise inicial das características dos agentes e da instituição.
- Ressalte-se, ainda, a avaliação de 60% dos respondentes, de que as propostas de discussões foram "muito adequadas". Nesse ponto, buscou-se discussões contextualizadas.
- As percepções de que o debate seria capaz de despertar o interesse dos alunos teve uma avaliação média de 9,2 (0-10). Esse dado se completa à média de 9,0, para a possibilidade de aplicá-lo ou o interesse de participar da proposta desenvolvida.
- Tais dados não denotam a dificuldade imaginada, ou seja, de se introduzir uma proposta interventiva na realidade escolar.

- Em consonância com as avaliações positivas, a aplicação da proposta há mais otimismo sobre a aceitação discente e o interesse em utilizar a proposta, o que é importante para difundir a ideia deste estudo.

- Acredita-se assim, diante da avaliação realizada, que o Produto Educacional poderá incentivar a habilidade de buscar o conhecimento e adotar um posicionamento crítico em relação ao que é posto em discussão.

- E nesse ponto é imprescindível fazer uma avaliação positiva sobre a participação do professor, que não foi considerado na construção da proposta como mero mediador, mas como parte orgânica da emancipação discente.

## **PROPOSTAS REALIZADAS NA AVALIAÇÃO**

[Encontro 1-A]

*Sugestão de questionamento:* "Quais os motivos de parte dos alunos concluintes de um curso técnico não entrar no mercado de trabalho"?

## **OPINIÃO**

*"Muito interessante a abordagem das recentes queimadas no Pantanal, demonstra que o professor está atento à realidade do agronegócio. Bem como fomentar o senso crítico dos alunos acerca das queimadas criminosas que avassalam o nosso bioma. Parabéns ao professor".*

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A formação integral de base agroecológica é um ideal que deve ser materializado, tendo a plena ciência da necessidade de se promover uma prática reflexiva sobre o ambiente vivenciado, os alunos e a estrutura disponível.

Debater é ensinar e aprender ao um mesmo tempo, é despertar para o novo, é saber que um tema tem diversas visões, e que a divergência deve ser respeitada. É aguçar a curiosidade.

Paulo Freire, em tese apresentada à Escola de Belas Artes de Pernambuco, em concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação (1959), intitulada Educação e atualidade brasileira, afirmou:

(...) Na medida em que se acelera o ritmo de industrialização do país, a emersão de seu povo faz-se mais vigorosa e ele passa de posições meramente expectantes para posições participantes. De uma consciência intransitiva para a transitivo-ingêua; (...) essa transitividade precisa ser promovida pela educação à crítica, a qual, fundamentando-se na razão, não deve significar uma posição racionalista, mas uma abertura do homem pela qual, mais lucidamente, veja seus problemas. Posição que implica a libertação do homem de suas limitações, pela consciência dessas limitações; (SAVIANI, 2013, p. 328).

Pelo método ativo apreende-se a premissa de Paulo Freire, para quem a curiosidade é um direito que não pode ser domesticado. Deve-se estimular a pergunta, mas também fazer uma análise crítica dela, antes mesmo de responder.

A dialogicidade como base da transmissão de conhecimentos, é uma relação “aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve” (FREIRE, 2015, p. 83).

São as experiências vivenciadas também no ambiente escolar que formam no ser humano a capacidade de se posicionar, suportar e se entender como expressão das interações sociais que permeiam a vida cotidiana.

A escola muitas vezes trabalha conteúdos fragmentados, ideias soltas, sem relação entre si e muito menos com a vida concreta; são muitos estudos e atividades sem sentido, fora de uma totalidade, que deveria ser exatamente a de um projeto de formação humana. É tarefa específica da escola, ajudar a construir um ideário que orienta a vida das pessoas e inclui também as ferramentas culturais de uma leitura mais precisa da realidade em que vivem. (MOLINA; JESUS, 2004, p. 25)

Entende-se ser a técnica de debates, abrangente e adaptável, mas nem por isso de menor importância, tendo em vista que não é a complexidade que ditará os “melhores resultados”, até porque se deve ter o “olhar dialético” para o processo que está sendo desenvolvido. É possível, assim, apreender as diferentes leituras de mundo como ponto de partida.

Por meio dessa técnica, o professor deve orientar, com base em um tema, que seus alunos busquem outras soluções ou reafirmem os conceitos expostos, para além do senso comum.

Os debates têm liberdade de organização, sendo mote, no contexto de emancipação, oportunizar a tomada de uma posição, instigar a investigação, proporcionar análise crítica e saber ouvir ideias contrárias em um debate democrático.

Assim, dentro desse contexto de formação integral, muitos são os temas transversais que podem ser abordados na dinâmica escolar.

Apresentam-se nesse sentido, alguns trechos que podem ser norteadores de discussões a serem realizadas:

### **I – TRABALHO**

O sistema escravocrata, que sobreviveu por mais de três séculos, deixou marcas profundas na construção das representações sobre o trabalho como atividade social e humana. Além de envolver a violência cometida contra os habitantes nativos, impondo-lhes um padrão civilizatório que não era seu, e de afugentar os trabalhadores livres, o emprego da mão de obra escrava (...) acabou criando a representação de que todo e qualquer trabalho que exigisse esforço físico e manual, consistiria em “trabalho desqualificado” (MANFREDI, 2016, p. 51).

### **II – EDUCAÇÃO**

A divisão de classes trouxe como consequência “(...) ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais. A primeira, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a segunda, assimilada ao próprio processo de trabalho” (SAVIANI, 2007, p. 155).

### **III – CONTRA-HEGEMONIA**

A hegemonia é uma direção intelectual e moral porque envolve concepções de mundo dos grupos dominantes que as apresentam como se fossem concepções que representam os interesses de todos os grupos sociais (...). As concepções dos grupos dominantes geram comportamentos que são o húmus perfeito para a reprodução e manutenção das condições sociais requeridas pelos grupos dominantes (SOUZA, 2013, p. 3).

#### **IV – FORMAÇÃO INTEGRAL/AGROECOLÓGICA**

A agroecologia parte da apreciação sistêmica, que abraça o agrossistema como unidade de análise, “tendo como propósito em última instância, proporcionar as bases científicas (princípios, conceitos e metodologias)”, que amparará os processos de transição agroecológica. (...) constitui um campo de conhecimento científico amplo, que é alimento para uma diversidade gigantesca de disciplinas e reflexões sociopolíticas (SIMAS, 2019, p.3).

#### **V – DESAFIOS**

Uma prática educativa, e mesmo a formação profissional, que se pautem na busca da construção omnilateral do educando não pode estar restrita às limitações impostas pelas demandas dos interesses econômicos imediatos. A concepção de educação politécnica se contrapõe firmemente à instrumentalização e redução da formação humana aos desígnios do mercado (RODRIGUES, 1997, p. 236).

#### **VI - PERSPECTIVA NEOLIBERAL**

(...) eles imaginam uma utopia de mercado, na qual todas as escolas se tornarão melhores (independentemente das diferenças em termos de recursos) e a mágica da competição assegura que todo consumidor seja feliz - uma combinação de Adam Smith com Walt Disney (GENTILI, 2000, p. 199).





## REFERÊNCIAS

AMARILHA, C. M. M. **Os intelectuais e o poder: história, divisionismo e identidade em Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/320>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ASSUNÇÃO, A. dos S.; BERNARDELLI, M. L. F. da H. **Educação popular e educação do/no campo: perspectivas para uma educação inclusiva –a Escola Família Agrícola em Sidrolândia-MS**. Revista Brasileira de Educação do Campo. Tocantinópolis, v. 2, n. 1, p. 294-322, jan./jun, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3186>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BARBOSA, L. P. **Educação do Campo, movimentos sociais e a luta pela democratização da educação superior: os desafios da universidade pública no Brasil**. In SILVA, A. A. *et.al*. **Los desafíos de la universidad pública en América Latina y el Caribe (pp. 147-212)**. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2015. Disponível em <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/becas/20141204110258/EnsaioPremioKrot schLPB.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 4.024/1961**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.692/1971**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5154**. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio.** Brasília, DF: MEC; SETEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **(RE) Significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica,** Documento Final. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6470-brasiliafinal-legal&category\\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6470-brasiliafinal-legal&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 dez. 2020.

CALDART, R. S. (org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CIAVATTA, M. **A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** Revista Trabalho Necessário, [S.l.], v. 3, n. 3, out. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CORRÊA, J. E. **Debate regrado - Domínio do argumentar trabalhando com a oralidade em uma turma do 3º ano do ensino fundamental.** Porto Alegre, v. 9, n. 2, Nau Literária, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/43372/27870>. Acesso em: 10 dez. 2020.

COUTINHO, W. C. R. **Neoliberalismo, política educacional e politécnia: tensões, contradições e possibilidades decorrentes do Decreto n. 5154/04.** Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ\\_bc56424cf67c088f6d62ffdbdf09928b](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_bc56424cf67c088f6d62ffdbdf09928b). Acesso em: 10 dez. 2020.

FAMASUL. **Relatório de Gestão 2015/2019.** *Assessoria de Comunicação do Sistema Famasul, 2020.* Disponível em: [https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/servicos-produtor/relatorio\\_gestao\\_2015\\_2019\\_senar\\_web%2002.pdf](https://portal.sistemafamasul.com.br/sites/default/files/servicos-produtor/relatorio_gestao_2015_2019_senar_web%2002.pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

FORTES, C. M. da S. **A formação do técnico em agropecuária do centro intercolar de agropecuária (CIA) José Francisco Lippi – Teresópolis - RJ.** Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/3554>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A Gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. Revista Trabalho Necessário. v. 3, n.3, n.p. (1-26), 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578>. Acesso em: 10 dez. 2020.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GENTILI, P. (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao liberalismo em educação**. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil UAB/UFRGS e pelo curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o desenvolvimento rural da SAED/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. volume 2. 2a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE. **Censo agropecuário: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro\\_2017\\_resultados\\_definitivos.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf). Acesso em: 10 dez 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LEITE FILHO, J. F. **Debates Orientados: Uma Abordagem da Aprendizagem Ativa em física para o Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais) – Instituto de Física, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT\\_9ebdda04b8ba643ec21d6f8f7a41d75d](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_9ebdda04b8ba643ec21d6f8f7a41d75d). Acesso em: 10 dez. 2020.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MENDONÇA, S. R. de. **Conflitos Intraestatais e Políticas de Educação Agrícola no Brasil (1930-1950)**. Tempos Históricos, Vol. 10, 2007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/1233>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MARTINS, J. de S. **Caminhada no chão da noite**. São Paulo: Hucitec, 1989.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. **Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação**. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

MARX, L.; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas: Navegando, 2011.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto para a educação do campo**. Brasília/DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/contribuicoes-para-a-construcao-de-um-projeto-de.pdf/view>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MOURA, D. H. **A Relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo Plano Nacional de Educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 875-894, set. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000300012&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000300012&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 10 dez. 2020.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out./dez., 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401057&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401057&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 10 dez. 2020.

NARDOQUE, S.; MELO, D. S.; KUDLAVICZ, M. **Questão agrária em Mato Grosso do Sul e seus desdobramentos pós-golpe de 2016**. OKARA: Geografia em debate, v.12, n.2, p. 624-648, 2018.

NEVES, L. M. W. (org.). **Direita para o social e esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil**. São Paulo: Xamã, 2010.

NOGUEIRA, Sônia Aparecida. **Tecnologia, trabalho e patrimônio cultural: uma abordagem na perspectiva da emancipação humana**. Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 24, p. 432-453, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55376>. Acesso em: 17 mar. 2021.

OLIVEIRA, F. de. **Crítica à razão dualista / O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, S. S. da S. **O ensino médio integrado: a superação do dualismo entre o ensino profissionalizante e o propedêutico**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/5903>. Acesso em: 10 dez. 2020.

PAULINO, A. F. B.; PEREIRA, W. **A educação no Estado Militar (1964-1985)**. Universidade Federal de Uberlândia, 2006. Disponível em: [http://www.lo.unisal.br/nova/sala2008/sala2008\\_2/textos/educacao\\_regime.pdf](http://www.lo.unisal.br/nova/sala2008/sala2008_2/textos/educacao_regime.pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

PISTRAK, M. M. **A Escola Comuna**. Expressão Popular, 2009

RODRIGUES, J. **O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253263?mode=full>. Acesso: em 10 dez. 2020.

SANTANA, M. S. **A atuação dos movimentos sociais do campo na construção da educação do campo**. In CARMO, B. B. da S. (org.). **Tessituras entre estado e sociedade: panoramas da pesquisa em ciências humanas e sociais no sul da Bahia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

SANTOS, M.; GLASS, V. (Org.). **Atlas do agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2018.

SAUER, S.; TUBINO, N. L. G. **A sustentação financeira de organizações do patronato rural brasileiro**. Revista NERA. Ano 10, nº. 11, jul./dez. 2007. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1413/1394>. Acesso em 10 mar. 2021

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32ª ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. A. e. **Pistrak e a proposta de educação do MST**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do recôncavo baiano, Amargosa, 2016a. Disponível em <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/turma-ii-2014#>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SILVA, M. M. da. **A formação do técnico em agropecuária frente ao avanço do capitalismo no campo brasileiro: um olhar sobre o IFCE – campus Iguatu na busca pela (re)significação do ensino agrícola.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2016b. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148025>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SIMAS, A. S. de. **A formação do técnico em agropecuária na perspectiva agroecológica.** Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SOBRAL, F. J. M. **Retrospectiva Histórica do ensino agrícola no Brasil.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: [http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953/pdf\\_14](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953/pdf_14). Acesso em: 10 dez. 2020.

SOUZA, H. C. de. **Contra-hegemonia: um conceito de Gramsci?** Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9QBFMY>. Acesso em: 10 dez. 2020.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

WESZ, R. I. T. **Perspectivas de formação integrada nos Cursos Técnicos do IFMT – Campus Rondonópolis.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação (FE), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8402>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ZIMMERMANN, A.; MEURER, A. C.; DE DAVID, C. **A formação dos sujeitos do campo e a pedagogia da alternância: da França ao sul do Brasil.** Revista NERA, v. 23, n. 51, p. 300-327, jan.-abr., 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/6139/5266>. Acesso em: 16 mar. 2021